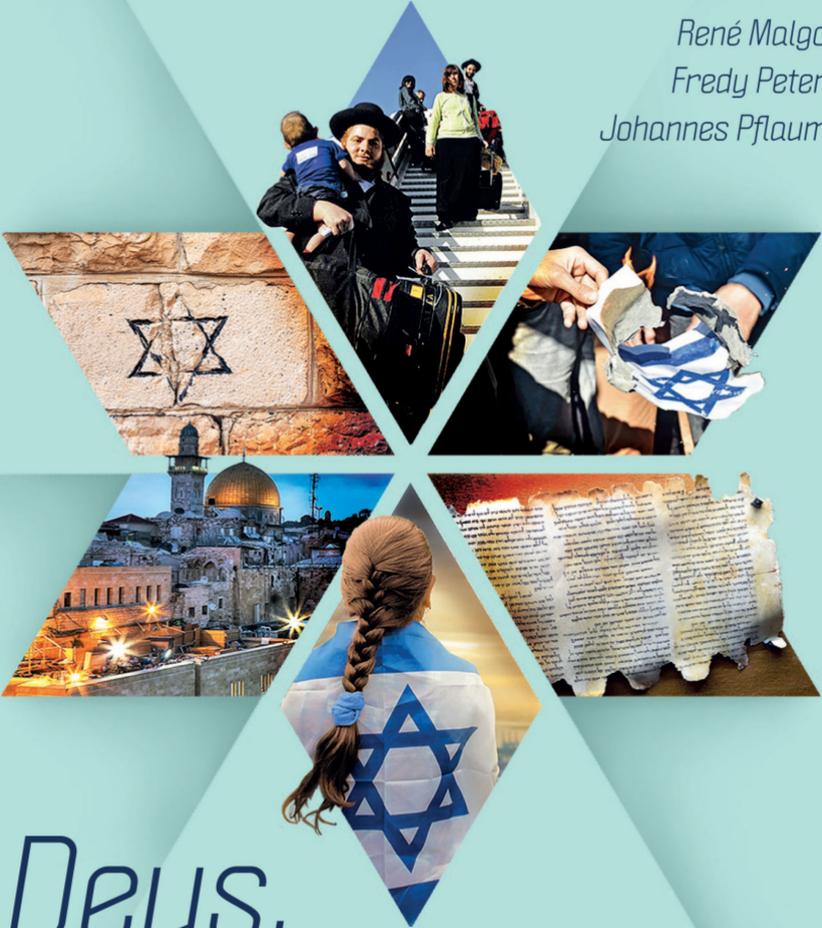


Norbert Lieth
René Malgo
Fredy Peter
Johannes Pflaum

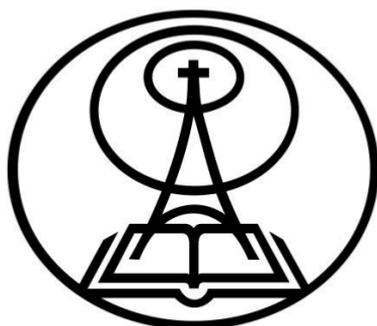


Deus, Israel e Jerusalém

*Israel ainda permanece
nos planos de Deus?*



Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>



Deus,
Israel e
Jerusalém

Norbert Lieth
René Malgo
Freddy Peter
Johannes Pflaum

Deus, Israel e Jerusalém

*Israel ainda permanece
nos planos de Deus?*

1ª Edição
2020



Der Welt-Brennpunkt
Copyright © 2018 by Verlag Mitternachtsruf
Ringwiesenstrasse 12a
CH-8600 Dübendorf
www.mitternachtsruf.ch

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa.

Copyright © 2019 por Chamada

1ª Edição – Junho/2020

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *Arthur Reinke*

Revisão: *Chamada*

Capa e diagramação: *Stefan Yuri Wondracek*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como NAA foram extraídas da Nova Almeida Atualizada (NAA), copyright © 2017 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

90830-000 – Porto Alegre – RS/Brasil

Fone: 0300 789 5152

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

D486 Deus, Israel e Jerusalém : Israel ainda permanece nos planos de Deus? / Norbert Lieth ... [et al.] ; tradução Arthur Reinke. – 1. ed. – Porto Alegre : Chamada, 2020.
160 p. ; 21 cm.

Tradução de: *Der Welt-Brennpunkt*.

ISBN 978-65-990601-9-9

1. Israel (Teologia Cristã). 2. Escatologia. 3. Bíblia - Estudo. I. Lieth, Norbert. II. Malgo, René. III. Peter, Fredy. IV. Pflaum, Johannes. V. Reinke, Arthur. VI. Título.

CDD 231.76

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| <i>Colaboradores</i> | 7 |
| <i>Prefácio</i> | 9 |
| 1. <i>Por que a capital judaica é tão disputada?</i> | 11 |
| <i>Norbert Lieth</i> | |
| 2. <i>Por que os cristãos devem orar pela paz de Jerusalém?</i> | 41 |
| <i>Fredy Peter</i> | |
| 3. <i>Em que Israel baseia seu direito de existência?</i> | 63 |
| <i>Norbert Lieth</i> | |
| 4. <i>Como Israel retornou à sua terra sem voltar-se para Deus?..</i> | 77 |
| <i>René Malgo</i> | |
| 5. <i>Quantas vezes Israel ainda será restaurado por Deus?</i> | 97 |
| <i>Johannes Pflaum</i> | |
| 6. <i>Quando o Estado Judeu vai desaparecer?</i> | 133 |
| <i>Fredy Peter</i> | |

COLABORADORES

FREDY PETER nasceu em 1962 na Suíça. Casado com Susanne, possui três filhos e uma filha. Serve na Chamada da Meia-Noite em sua sede, na Suíça, nas áreas de relações públicas e publicações. Completou seus estudos teológicos no Centro Europeu de Treinamento Bíblico (EBTC) em Zurique, Suíça.

JOHANNES PFLAUM nasceu em 1964 na Alemanha. Casado e pai de cinco filhos, reside na Suíça, onde integra a diretoria da Sociedade Bíblica Suíça. Serve como ancião na Comunidade Cristã de Sennwald. Desde 2000 atua como conferencista e docente na área de ensino bíblico, tanto no país como no exterior.

NORBERT LIETH nasceu em 1955 na Alemanha, sendo missionário na América do Sul entre 1978 e 1985. Casado, tem quatro filhas. Hoje faz parte da liderança da Chamada da Meia-Noite em sua sede, na Suíça. O ponto central de seu ministério é a palavra profética, sendo autor de diversos livros e conferencista internacional.

RENÉ MALGO nasceu em 1984 em Israel, mas cresceu na Holanda e na Alemanha. Casado com Wanda, é colaborador e editor da Chamada da Meia-Noite na Suíça. Completou seus estudos teológicos no Centro Europeu de Treinamento Bíblico (EBTC) em Zurique, Suíça. Encarregado do trabalho editorial das revistas em alemão, também é autor e coautor de diversos livros.

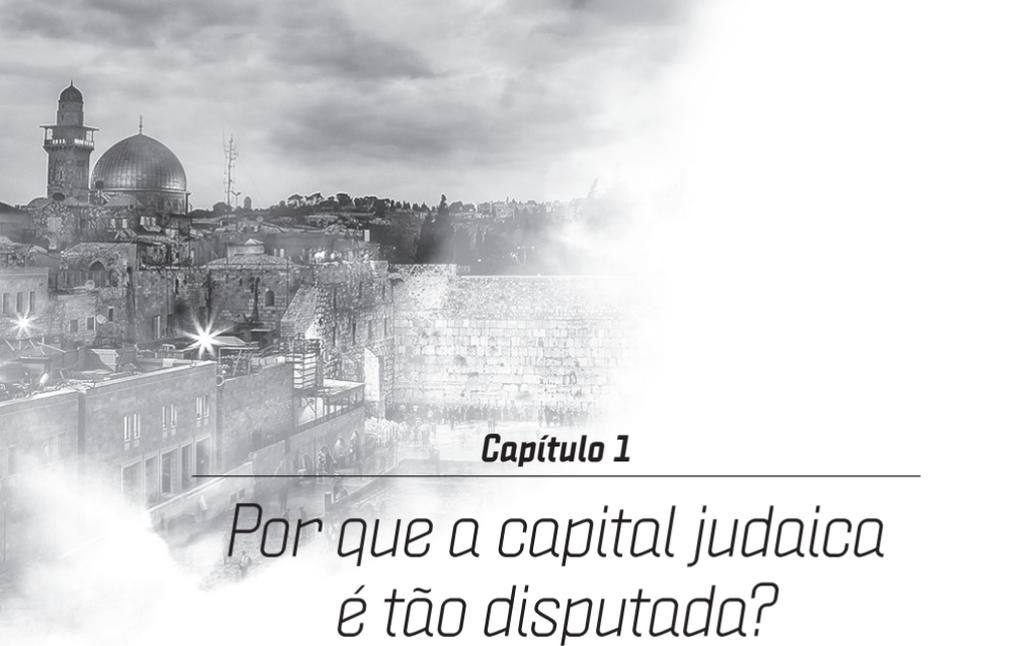
PREFÁCIO

Jerusalém continua sendo o cálice de tontear para todos os povos (Zc 12.2), o que ficou visível no verão de 2017 com a reação exacerbada do mundo diante da decisão lógica do governo dos Estados Unidos de transferir sua embaixada para Jerusalém e, com isso, reconhecer a cidade como a capital do Estado de Israel.

Jerusalém desempenha um papel-chave na profecia bíblica: “Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos deles se cumpram” (Lc 21.24b). Estamos convictos de que Deus cumpre a sua Palavra e que nós devemos permanecer vigilantes e sóbrios, considerando corretamente os sinais dos tempos. Mesmo aquele que não enxerga alguma relação entre os textos bíblicos e os acontecimentos do último século com relação a Israel e Jerusalém deveria reconhecer que Deus age no tempo e na história, e que ele não rejeitou seu povo Israel.

Que este livro, querido(a) leitor(a), possa lhe incentivar a estudar a profecia bíblica e a permanecer vigilante, aguardando a volta do Senhor.

*Ministério Chamada
Verão, 2020*



Capítulo 1

Por que a capital judaica é tão disputada?

NORBERT LIETH

Introdução

Junto aos rios da Babilônia nós nos sentamos e choramos com saudade de Sião. Ali, nos salgueiros, penduramos as nossas harpas; ali os nossos captores pediam-nos canções, os nossos opressores exigiam canções alegres, dizendo: “Cantem para nós uma das canções de Sião!” Como poderíamos cantar as canções do SENHOR numa terra estrangeira? Que a minha mão direita defínhe, ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti! Que me grude a língua ao céu da boca, se eu não me lembrar de ti e não considerar Jerusalém a minha maior alegria! (Sl 137.1-6)

O discurso de Donald Trump, o 45º presidente dos Estados Unidos (EUA), para o reconhecimento de Jerusalém como capital de Israel entrou para a história e causou rebuliço:

Após mais de duas décadas de declarações de renúncia [para o reconhecimento de Jerusalém como capital], não se chegou a um acordo de paz sustentável. Seria tolice admitir que a repetição exata da mesma fórmula agora trará um resultado diferente ou até melhor.

Estou convicto de que está na hora de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel.

Enquanto presidentes anteriores fizeram uma grande promessa de campanha eleitoral e esqueceram de cumpri-la. Hoje eu estou cumprindo...

Israel é uma nação soberana e, a exemplo de qualquer outra nação soberana, tem o direito de determinar qual é a sua capital...

Fazem 70 anos desde que os EUA, por meio do presidente Truman, reconheceram o Estado de Israel...

Hoje Jerusalém é a sede de um moderno governo israelense. [...] Jerusalém não é apenas o coração de três grandes religiões, mas agora também é o coração de uma das democracias mais progressistas do mundo. Nas sete décadas passadas, o povo israelense construiu um país em que judeus, muçulmanos e cristãos, assim como pessoas de outras denominações religiosas, são livres para viver de acordo com sua consciência e com sua fé e para praticar sua religião...

Hoje reconhecemos o óbvio – que Jerusalém é a capital de Israel. Isso não é nada mais e nada menos do que reconhecer a realidade. Também é a coisa certa. É algo que precisa ser feito.

Por esse motivo, também determinei que o secretário de Estado realize os preparativos para transferir a embaixada americana de Tel Aviv para Jerusalém.¹

O que Trump fez deveria ser a decisão mais óbvia do mundo todo. Cada nação tem o direito de escolher sua capital. Também é algo totalmente normal que as representações estrangeiras se encontram nela. Por que o caso de Jerusalém é diferente? De onde procede essa situação de disputa?

A história de Jerusalém e seus paralelos com a vida cristã

Nenhuma cidade teve mais influência sobre o mundo do que Jerusalém. Juntamente com Sião, seu nome aparece em torno de 850 vezes no Antigo Testamento e mais de 150 vezes no Novo Testamento, somando mais de mil citações. Com esse volume de menções é impossível separar Jerusalém do plano de salvação de Deus. Essa cidade é mencionada através de toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse.

Jerusalém recebeu as promessas mais preciosas para o futuro; Deus escolheu Jerusalém como a sua cidade (2Cr 6.6;

1 “Trump erkennt Jerusalem als Hauptstadt Israels an”, *Die Welt*, 6 dez. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/354NrsB>>.

Zc 3.2). Encontravam-se em Jerusalém os dois templos sucessivamente (Ed 5.14; 6.5). Deus desceu até Jerusalém e colocou ali o seu nome (Dt 12.5). Jesus consumou a redenção do mundo em Jerusalém (Lc 13.33) – embora Jesus tenha morrido fora dos muros da cidade, essa área também pertencia à periferia de Jerusalém. Jesus subiu aos céus a partir de Jerusalém, pois o monte das Oliveiras situa-se na cidade (At 1). O Espírito Santo foi derramado em Jerusalém (At 2.1,5) e ali surgiu a primeira igreja. O evangelho foi propagado pelo mundo afora a partir de Jerusalém (At 1.8). Em Jerusalém foi realizado o primeiro concílio dos apóstolos (At 15.4-30). Em sua volta, o Senhor colocará seus pés sobre o monte das Oliveiras, diante de Jerusalém (Zc 14.4; At 1).

Portanto, não há por que se admirar se os poderes que lutam contra Deus também se concentram nessa cidade.

Agora, que paralelo podemos fazer entre Jerusalém e as nossas vidas?

Foi Deus quem nos elegeu (Ef 1.4; 1Ts 1.4). Nós, cristãos, temos as promessas mais preciosas (2Co 7.1). Ele nos transformou em templos dele (1Co 3.16). Ele habita em nós (Cl 1.27). Ele nos concedeu seu Espírito Santo (2Co 1.22). Nós portamos o seu nome, nós somos “cristãos” (At 11.26). Carregamos em nós a esperança da vida eterna e da volta de Jesus (1Jo 2.25; 1Ts 4.17).

Essa posição de eleitos também esclarece algumas lutas em nós. Assim como Jerusalém é amplamente combatida por ser a cidade eleita, assim também nós, na condição de eleitos de Deus, somos atacados.

Em nós guerreiam as forças das emoções, do pecado, da luta da carne contra o Espírito (Gl 5.17), das trevas contra a luz. E os poderes espirituais, as autoridades e os dominadores deste mundo de trevas e do mal nas regiões celestiais lutam pelo domínio da nossa vida (Ef 6.12-18). Indivíduos também lutam contra nós. Há tantas forças que não querem que sejamos propriedade única do Senhor – poderes que não querem admitir o domínio de Deus sobre nossas vidas.

Jerusalém possui diversos nomes

Encontramos na Bíblia muitos nomes referindo-se à cidade de Jerusalém, tais como:

Salém, “paz” (Gn 14.18; Sl 76.2); Jerusalém, “fundação da paz” – ali Deus colocou o fundamento da paz em Jesus, a paz individual para cada pessoa e a futura paz para o mundo no seu reino. Ali Deus reconciliou o mundo consigo mesmo.

Cidade de Deus (Sl 87.3). Cidade do grande Rei (Mt 5.35). Cidade de Davi (2Sm 5.7,9). Ariel, “leão de Deus” (Is 29.1-2,7) – esses últimos classificam Jerusalém como a cidade dos heróis e certamente também em relação a Cristo, o Leão de Judá (Ap 5.5).

Cidade santa (Dn 9.24; Mt 4.5; Ap 11.2).

Grande cidade (Ap 11.8).

Espiritualmente falando, Sodoma e Egito (Ap 11.8).

Cidade amada (Ap 20.9).

Yerushalayim, no plural. De acordo com o teólogo Abraham Meister, trata-se de um dual “duplo-Jerusalém”.

O dual caracteriza coisas que ocorrem aos pares, como por exemplo: *osnayim* = duas orelhas; *yadayim* = duas mãos; *raglayim* = duas pernas. Isso aponta para uma Jerusalém terrena e uma celestial.

Aqui também podemos traçar paralelos para nós: por meio de Jesus temos a paz de Deus em nós (Ef 2.17; Cl 3.15) e somos destinados a promover a paz (Ef 6.15). Jesus não é chamado de rei da igreja, mas de cabeça da igreja, que é o seu corpo, e nós estamos organicamente ligados a ele (Ef 5.23). No entanto, uma vez que ele é o Rei das eras (1Tm 1.17), nós também estamos sob sua realeza, pois nosso cabeça é o Rei.

Jerusalém é chamada de “cidade santa”. Nós igualmente somos separados, santificados e destinados à santificação (1Co 1.30; 1Ts 4.3; Hb 12.14), mas também corremos o perigo de cair em pecado, nos desviar e descer ao nível de Sodoma e do Egito (2Tm 4.10). Jerusalém também é a “cidade amada”, e assim podemos igualmente nos considerar amados pelo Eterno com amor eterno. E mesmo que o Senhor precise nos admoestar e talvez castigar, ele não desiste de seu amor por nós – continuamos sendo sua propriedade.

Do mesmo modo como existe uma Jerusalém terrena e uma celestial, assim nossa jornada ainda ocorre na terra mas também simultaneamente no céu. E nós alcançamos a Jerusalém que fica no alto, que “é livre e é a nossa mãe” (Gl 4.26; cf. Hb 12.22).

A eleição de Jerusalém

Jerusalém é mencionada pela primeira vez em Gênesis 14.18: “Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho”.

Em Hebreus 7, Melquisedeque é mencionado como o rei da justiça, além de rei da paz e, ainda, rei e sacerdote do Deus Altíssimo. A partir da posição de Melquisedeque surge um propósito especial para Jerusalém.

Sem ter a indicação de pai, mãe e registro genealógico, ele é equiparado ao Filho de Deus. Além disso, consta que seu sacerdócio permanece eternamente e é mais elevado do que o sacerdócio de Arão (v. 4-10,17,21-22). A entrega de pão e vinho a Abraão por parte de Melquisedeque certamente apontava para Jesus, que consumou a obra redentora em Jerusalém e celebrou a ceia com seus discípulos nessa cidade.

A carta aos Hebreus esclarece que Jesus se tornou sacerdote da ordem de Melquisedeque e que por isso permanece como Sacerdote para sempre (Hb 7.11,15,17). Era diferente do que acontecia com os descendentes de Levi/Arão, que precisavam de comprovação genealógica para poderem ser sacerdotes e cujo sacerdócio era de tempo limitado (Ed 2.62; Hb 8).

Portanto, se o sacerdócio de Melquisedeque continua sem interrupções, persiste eternamente e alcança o mais alto cumprimento em Jesus, significa que de algum modo Jesus permanece Rei e Sacerdote e que isso está diretamente relacionado com Salém. Por fim, Jesus é o Príncipe da Paz

na cidade da paz. E ele também é simultaneamente Sacerdote e Rei.

Em Melquisedeque também podemos ver que, desde sua primeira menção, Jerusalém é a cidade do Rei, e é por isso que o Senhor diz em Mateus 5.35: "... Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei" (ênfase acrescentada), referindo-se à sua pessoa.

Jerusalém é a cidade eleita por Deus para ser:

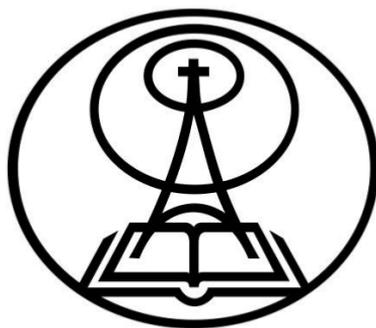
- A cidade da justiça;
- A cidade da paz;
- A cidade do sacerdócio eterno;
- A cidade do reinado de Deus na terra.

Assim, lemos a passagem profética em relação a Jerusalém:

Naquele dia, águas correntes fluirão de Jerusalém, metade delas para o mar do leste e metade para o mar do oeste. Isso acontecerá tanto no verão como no inverno. O SENHOR será rei de toda a terra. Naquele dia, haverá um só SENHOR e o seu nome será o único nome. (Zc 14.8-9)

Nós também somos chamados a realizar um trabalho sacerdotal, a nos dispor em intercessão por outras pessoas (1Pe 2.5). Temos parte na ceia do Senhor, o pão e o vinho (1Co 11). Agora não vivemos como se vivêssemos sem pai e mãe, mas estamos espiritualmente desvinculados dos laços familiares e integrados na família de Deus (Ef 2.19). Fomos libertos do pecado original por meio de Jesus (Rm 5.12,15;

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

O moderno Estado de Israel terá um fim quando Jesus Cristo voltar. Isso significa que o próprio Israel perecerá? Alguns podem ver dessa maneira, mas a Bíblia mostra uma imagem muito diferente e clara.

Jerusalém continua sendo um motivo de conflito. Inúmeros acordos de paz não se concretizaram por sua causa; as nações brigam até hoje pela cidade.

*Em **Deus, Israel e Jerusalém**, quatro estudiosos da Bíblia respondem às seguintes dúvidas:*

- Por que a capital judaica é tão disputada?*
- Os cristãos devem orar pela paz de Jerusalém?*
- Em que Israel baseia seu direito de existência?*
- Como Israel retornou à sua terra sem voltar-se para Deus?*
- Quantas vezes Israel ainda será restaurado por Deus?*
- Quando o Estado de Israel vai desaparecer?*

